

**FRASES RELEVANTES PARA A
CONFERÊNCIA DE ENTREMESCLAR DO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS DE 2023**

**Devemos focar em Cristo como o nosso único centro designado por Deus,
não em pessoas, coisas ou assuntos além de Cristo;
para todos os problemas, especialmente a questão da divisão,
a única solução é o desfrute do Cristo todo-inclusivo.**

**Desfrutar o Senhor tem muitos aspectos, como: a alegria da presença do Senhor,
a alegria de viver no romance divino,
a alegria do dispensar divino da Trindade Divina,
a alegria de beber dos rios das delícias de Deus, a alegria de conhecer o amor de Deus,
a alegria de fazer a vontade de Deus, a alegria de estar contente em todas as situações
e entrar na alegria do Senhor no reino.**

**O relato da vida de José é uma revelação do governo do Espírito,
pois o governo do Espírito é o aspecto reinante de um santo maduro;
o governo do Espírito (uma vida de reinar em vida, estando sob a restrição
e limitação da vida divina na realidade do reino de Deus)
é mais elevado do que qualquer outro aspecto do Espírito.**

**A alegria que nos está proposta é o Senhor Jesus, o Noivo,
vindo para Sua noiva, que se preparou:
a maturidade da noiva, a edificação da noiva, a justiça da noiva,
a beleza da noiva e ela ser um guerreiro para derrotar o inimigo de Deus.**

**Esboço das mensagens
para a conferência de entremesclar do dia de ação de graças
23 a 26 de novembro de 2023**

**TEMA GERAL:
O DESFRUTE DE CRISTO
E O NOSSO CRESCIMENTO EM VIDA ATÉ À MATURIDADE**

Mensagem Um

**O desfrute do Cristo todo-inclusivo
como a única solução para todos os problemas na igreja**

Leitura bíblica: 1Co 1:2, 9; 2:9-10; 13:1-8; Jr 2:13; Lm 3:22-24

I. Primeira aos Coríntios é um livro sobre o desfrute do Cristo todo-inclusivo como a única solução para todos os problemas na igreja; a intenção de Deus em Sua restauração é restaurar Cristo como o único centro da economia de Deus e como tudo para nós como a nossa porção para o nosso desfrute – 1Co 1:2, 9, 24, 30:

- A. Todos fomos chamados à comunhão, ao desfrute, de Cristo (v. 9); a palavra *comunhão* inclui o conceito de desfrute; Cristo é a nossa porção dada por Deus para o nosso desfrute (v. 2; Cl 1:12).
- B. Em 1 Coríntios, a intenção do apóstolo Paulo era resolver os problemas entre os santos em Corinto; para todos os problemas, especialmente a questão de divisão, a única solução é o desfrute do Cristo todo-inclusivo.
- C. Devemos nos concentrar em Cristo, não em pessoas, coisas ou assuntos além de Cristo; devemos focar em Cristo como o nosso único centro designado por Deus, para que todos os problemas entre os crentes sejam solucionados – 1Co 1:9; Cl 1:17b, 18b.
- D. Nossa meta é o desfrute pleno de Cristo e ganhar Cristo ao máximo para a edificação do Corpo de Cristo; isso resulta em termos o desfrute máximo de Cristo como nosso prêmio no reino milenar – Fp 3:14; Mt 25:21, 23.
- E. Precisamos ser aqueles que pensam “uma só coisa”; *uma só coisa* em Filipenses refere-se ao conhecimento, experiência e desfrute subjetivos de Cristo; uma só coisa é buscar a Cristo para ganhá-Lo e possuí-Lo – Fp 2:2, 5; 1:20-21; 3:7-14; 4:13.
- F. Pensar em algo além dessa uma só coisa é rebelar-se contra a economia de Deus; a economia de Deus é pensarmos uma só coisa; na vida da igreja precisamos ajudar todos os santos a pensar uma só coisa; nossos pensamentos devem estar focados e cheios do desfrute de Cristo para a vida da igreja, a vida do Corpo.
- G. Primeira aos Coríntios revela que Deus nos deu o Cristo todo-inclusivo, com as riquezas de pelo menos vinte itens, como a nossa porção para o nosso desfrute; o segredo da vida cristã e da vida da igreja é desfrutarmos Cristo – 1Co 1:9:
 - 1. Precisamos desfrutar Cristo como a porção dada a nós por Deus – 1Co 1:2.
 - 2. Precisamos desfrutar Cristo como poder e sabedoria de Deus, como justiça, santificação e redenção para nós – 1Co 1:24, 30.
 - 3. Precisamos desfrutar Cristo como o Senhor da glória, como o próprio Rei da glória, para a nossa glorificação – Fp 2:7-8; Rm 8:30; Sl 24:6-10.
 - 4. Precisamos desfrutar Cristo como as profundezas (as coisas profundas) de Deus – 1Co 2:10.
 - 5. Precisamos desfrutar Cristo como o único fundamento do edifício de Deus – 1Co 3:11.
 - 6. Precisamos desfrutar Cristo como a nossa Páscoa (5:7), o pão sem fermento (v. 8), o alimento espiritual, a bebida espiritual e a rocha espiritual (10:3-4).
 - 7. Precisamos desfrutar Cristo como a Cabeça (11:3; Cl 2:19; Ef 1:19-23) e o Corpo (1Co 12:12, 24-25a; Ef 4:15-16).

8. Precisamos desfrutar Cristo como as primícias (1Co 15:20, 23), o segundo homem (v. 47), e o último Adão, que se tornou o Espírito que dá vida (v. 45), para ser tudo para nós.

II. Deus é fiel em nos chamar à comunhão, ao desfrute, do Seu Filho, mas muitas vezes somos infiéis ao Seu chamado para a Sua intenção – 1Co 1:9; Jr 2:13; Lm 3:22-24:

- A. A intenção de Deus em Sua economia é ser a fonte, a origem, de águas vivas para dispensar-Se a nós para nossa satisfação e desfrute; a meta desse desfrute é produzir a igreja, o complemento de Deus, como Seu aumento, Sua ampliação, para ser a plenitude de Deus para Sua expressão – Jo 3:29-30; Ef 3:16-19, 21.
- B. A única maneira de tomar Deus como a fonte de águas vivas é bebê-Lo e fluí-Lo diariamente; isso requer que invoquemos o Senhor continuamente (cantando, agradecendo, regozijando, orando, louvando e tornando os atos salvadores de Deus conhecidos por outras pessoas) – Sl 36:8-9; Is 12:3-6; 1Co 12:13; Jo 7:37-39; 4:10, 14; Rm 10:12-13; 1Ts 5:16-18.
- C. Em vez de desfrutar Deus ao bebê-Lo, o povo de Deus foi infiel a Ele ao cometer dois males: “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas” – Jr 2:13:
1. Primeiro, o povo de Deus O deixou como a fonte, a origem, do seu desfrute; segundo, eles se voltaram a fontes além de Deus que não podiam satisfazê-los nem torná-los a ampliação de Deus como Sua plenitude para Sua expressão.
 2. Cavar cisternas retrata o esforço de Israel em seu labor humano para criar algo (ídolos) que substituísse Deus; o fato das cisternas estarem rotas e não poderem reter água indica que, além de Deus nos dar água viva para o nosso desfrute, nada pode saciar nossa sede e nos tornar o aumento de Deus para Sua expressão – Jo 4:13-14.
- D. A condição maligna dos ímpios é que eles não vão ao Senhor para comer, beber e desfrutar o Senhor; eles fazem muitas coisas, mas não vão entrar em contato com o Senhor; tomá-Lo, recebê-Lo, prová-Lo e desfrutá-Lo; aos olhos de Deus, nada é mais maligno do que isso – Is 57:20; cf. 55:1-2, 6-7.
- E. Embora sejamos infiéis, Deus é fiel, mas Sua fidelidade não é segundo o nosso entendimento ou conceito natural:
1. Deus é fiel em remover os nossos ídolos; tudo em nós que amamos mais que o Senhor ou que O substituí na nossa vida é um ídolo – Ez 14:3; 1Jo 5:21.
 2. A paz exterior em nosso ambiente, nosso conforto e tranquilidade pessoais, e as nossas poses podem tornar-se ídolos para nós para nos desviar do caminho; mas Deus é fiel em remover essas coisas a fim de O bebermos como a fonte de águas vivas.
 3. Deus é fiel em permitir que tenhamos problemas para aprendermos a não confiar em nós mesmos, mas Nele, a fim de que Ele nos guie à Sua economia para desfrutarmos Cristo, O absorvermos, O bebermos, O comermos e O assimilarmos para que Deus aumente em nós a fim de cumprir a Sua economia – Jr 17:7-8; 2Co 1:8-9; Jo 16:33; 1Co 10:3-4; 12:13.
 4. Deus não está interessado em nada além do nosso desfrute de Cristo; podemos pensar que, por causa do nosso fracasso, não temos esperança, mas com Deus não há decepção; nosso fracasso simplesmente abre o caminho para Cristo entrar e ser tudo para nós, capacitando-O a nos levar à maturidade – Rm 8:28-29; Hb 6:1a; Gn 37:1 e nota; 47:7 e nota.

III. Primeira aos Coríntios revela que o caminho para desfrutar o Senhor é amá-Lo (2:9-10; 16:22) e amar-nos uns aos outros (13:1-8a); a restauração do Senhor é uma restauração de amarmos o Senhor Jesus com o primeiro amor (Ap 2:4; 1Jo 4:19) e amar-nos uns aos outros para a edificação do Corpo orgânico de Cristo (Ef 4:16):

- A. Amar o Senhor é o requisito indispensável para nos capacitar a entrar no Seu coração e apreender todos seus segredos e para percebermos e participarmos das coisas profundas e ocultas que Deus ordenou e preparou para nós – 1Co 2:9-10; Mt 22:37-38; Sl 73:25; 116:1-2:

1. O conteúdo da vida da igreja depende do desfrute de Cristo; quanto mais O desfrutarmos, mais rico o conteúdo será, mas desfrutar Cristo requer que O amemos com o primeiro amor – Ap 2:4-5, 7.
 2. A degradação da igreja começa com deixarmos o primeiro amor pelo Senhor; amar o Senhor com o primeiro amor, o melhor amor, é dar ao Senhor a preeminência, o primeiro lugar, em todas as coisas, sendo constrangidos pelo Seu amor a considerá-Lo e tomá-Lo como tudo em nossa vida – Ap 2:4-5; Cl 1:18b; 2Co 5:14-15; Mc 12:30; Sl 73:25-26.
 3. A vida que recebemos quando cremos no Senhor Jesus é uma pessoa, e a única maneira de aplicar e desfrutar essa pessoa é amá-la com o primeiro amor; uma vez que o Senhor Jesus como nossa vida é uma pessoa, precisamos de um novo contato com Ele para desfrutar a Sua presença neste momento e diariamente – Jo 11:25; 14:5-6; 1Tm 1:14; Jo 14:21, 23; 2Co 5:14-15; Ap 2:4-7; Cl 1:18b; Rm 6:4; 7:6.
 4. Devemos ser pessoas inundadas pelo amor de Cristo; o amor divino deve ser como a correnteza de grandes águas em nossa direção, impelindo-nos a viver para Ele e a amá-Lo ao máximo, além do nosso controle – 2Co 5:14.
 5. A fim de amar o Senhor ao máximo, precisamos ser aqueles que desejam e buscam habitar na casa de Deus todos os dias da nossa vida, para contemplar a Sua beleza (amabilidade, agradabilidade e prazer), e consultar Deus no Seu templo; consultar Deus é conferir com Ele a respeito de tudo na nossa vida diária – Sl 27:4.
- B. O amor é o caminho mais excelente para sermos ou fazermos qualquer coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo – 1Co 12:31b–13:8, 13; cf. 14:1, 3, 4b:
1. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica”; podemos ouvir as mensagens do ministério e nos encher de mero conhecimento – 1Co 8:1b; cf. 2Co 3:6.
 2. Quando a lei do Espírito da vida como a lei do amor (Rm 8:2; Gl 6:2-3) é ativada em nós, nosso labor no Senhor é um labor de amor (1Co 15:58; 1Ts 1:3), no qual amparamos e sustentamos os fracos (At 20:35; 1Ts 5:14); *os fracos* referem-se àqueles que são fracos no espírito, na alma ou no corpo, ou são fracos na fé.
 3. O Cristo que amamos é o Cristo que ama a igreja (Ef 5:25); quando O amamos, amamos a igreja assim como Ele; a vida da igreja é uma vida de amor fraternal (1Jo 4:7-8; 2Jo 5-6; Jo 15:12, 17; Ap 3:7; Ef 5:2; cf. Jd 12a) e o Corpo edifica a si mesmo em amor (Ef 4:16).
 4. O nosso espírito regenerado, dado por Deus, é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje – 2Tm 1:7; Rm 12:10-11.
 5. Nosso amor mútuo torna-se real para nós ao entrarmos cada vez mais na experiência e desfrute de sermos entremesclados para a unidade, a edificação e a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 12:14-27; Rm 16:1-16; Cl 4:16; Jo 12:24; Lv 2:4-5.